

ETIs : Regime Cruzado. Porquê?

O regime de funcionamento cruzado foi e é uma característica determinante no sucesso do modelo regional das Escolas a Tempo Inteiro. Vejamos as razões:



*Era uma vez um fazendeiro que criava galinhas.
Certo dia, verificou que um ovo, posto por uma das suas galinhas, era de ouro.
A partir daí, todos os dias, essa galinha punha um ovo de ouro.
O fazendeiro começou a enriquecer.
Após um certo tempo, a ambição cresceu.
Farto do ritmo de postura, que não lhe permitia enriquecer muito de uma só vez, decidiu abrir a galinha.
Assim, obteria os ovos de ouros todos de uma só vez.
Claro que a galinha morreu e nem um ovo havia lá dentro.*

*Era uma vez uma Região que ganhou a sua Autonomia.
Certo dia, decidiu reordenar a sua rede escolar e generalizar um modelo de Escola a Tempo Inteiro.
Gradualmente, implementou esse modelo, com sucesso e com base no trabalho de muitos.
Todos ganhavam: os alunos, as famílias, os professores e as Escolas.
Mas, não satisfeitos, a certa altura, alguns quiseram alterar o modelo. Sem avaliarem as consequências dessa mudança...
Esses, utilizaram todos os meios que puderam e conseguiram alterar a forma de funcionamento da sua escola, de cruzado para turno único.
Gradualmente, todas as escolas viram-se e desejaram-se por seguir aquele procedimento.
Passando por cima de qualquer análise ao que estavam a fazer. Ao fim de poucos anos, perderam-se centenas de empregos docentes, a Escola "partiu-se a meio", os serviços passaram a ser prestados por tarefeiros, a qualidade desapareceu e todos ficaram a perder.
Moral: É melhor um bom regime cruzado que satisfaz quase todos, do que outro regime que assegura o comodismo a alguns (poucos, professores e pais), muito desemprego (docente) e maus serviços (a muitos alunos e suas famílias).*

Passando à frente:

Desde o início do projecto Escola a Tempo Inteiro, verificou-se que o mesmo apenas poderia ser implementado, com sucesso, eficácia, funcionalidade, justiça e em tempo útil caso o regime de funcionamento fosse cruzado, ou seja, com metade das turmas em actividades lectivas de manhã e as restantes à tarde.

<http://pediatrics.aappublications.org/cgi/content/abstract/115/6/1555>

http://www.revistavisao.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1386:escola-britanica-muda-horario-das-aulas-e-reduz-faltas-em-8&catid=96:sample-news

Apesar do único estudo conhecido sobre a matéria apresentar conclusões contrárias, mantém-se a percepção generalizada de que, em termos de rendimento escolar, os alunos das turmas com actividades lectivas à tarde (menos de metade do total de alunos nas escolas) poderão apresentar um pequeno défice de rendimento em relação aos seus colegas do turno inverso. Sabemos, também, que este não é um problema das ETIs, pois é comum ao Regime Duplo, utilizado durante dezenas de anos em todo País. Ou seja, com a alteração do Regime Duplo para o regime ETI, neste aspecto, nada se perdeu. Também não se ganhou, por boas razões, à frente exaustivamente descritas. Aquele défice funcional acontece sempre após o almoço, independentemente do facto de as crianças estarem ou não na escola durante a manhã. O problema poderá sempre ser atenuado com a colocação das turmas dos 1º e 2º anos (os alunos mais novos) com actividades curriculares de manhã e as restantes de tarde, caso os Conselhos Escolares e os docentes da Escola sejam, efectivamente, sensíveis a essa questão, com implicações pedagógicas, relegando as outras questões (tipo opções pessoais dos professores) para segundo plano.

Mas, ao contrário do Regime Duplo, as crianças, actualmente com actividades curriculares à tarde (menos de metade do total) estão na Escola de manhã. Ou seja, as suas actividades durante esse período, podem ser orientadas, controladas e geridas pelos responsáveis da Escola. “Des-escolarizando-as” e, dessa forma, minimizando o problema. Referir que a ETI é muito cansativa pela escolarização dada às actividades extra (que não tem duração de cinco horas diárias como demagogicamente alguns vão afirmando, pois há que retirar tempo de refeições, intervalos e OTLs) é minorizar o papel e a capacidade dos professores que as coordenam.

O cansaço escolar poderá ser entendido como um cansaço positivo. Desde que adquirido através da prática das actividades correctas desenhadas pelos docentes da escola empenhados nesse sentido. A esse período de actividade segue-se outro de descanso (uma boa noite de sono). É saudável e positivo. Pelo contrário, ao se procurar evitar cansaços, criamos facilitismos e educamos jovens que "acordam cansados". O que não é nada bom para a sua educação e formação. O exemplo do desporto é decisivo: os resultados apenas aparecem após trabalho, esforço e persistência (e também algum talento). O que certamente origina cansaço. Um bom cansaço.

Nota: no Regime Normal (e na ETI continental) todos os alunos têm 2 horas de actividades curriculares no período que se segue ao almoço. Será que os defensores do turno único (em oposição ao turno cruzado) que argumentam com o prejuízo das horas curriculares depois do almoço terão em conta e se lembrarão disto?

E este é o único inconveniente (?) do funcionamento cruzado.

Passemos agora a analisar os benefícios que levaram à decisão - e necessária obrigatoriedade - da sua adopção nas ETIs:

1)O número de **espaços** necessários para o funcionamento cruzado é, exactamente, o número de turmas da escola. Assim, metade das salas são destinadas a actividades lectivas e a outra metade para as restantes actividades. Desta forma, estes últimos espaços podem ser equipados e organizados especificamente para as actividades de enriquecimento e OTLs que ali vão decorrer. Ao invés, o funcionamento em turno único obrigaria à existência de tantas salas de actividades lectivas quantas as turmas existentes, acrescidas dos espaços necessários para as restantes actividades a ocorrer à tarde (pois seria contraditório aceitar que as crianças poderiam ficar ainda mais tempo, para além do período curricular, nas mesmas salas de aula do tipo

quadro – secretária – mesas - cadeiras) e ali desenvolver outras actividades que necessitam de outros espaços, com outra organização, outra disposição e outros equipamentos. E, neste sistema, uns e outros espaços estarão sempre vazios ou subaproveitados em cada um dos turnos.

Para além desse facto, é necessário garantir que não serão hipotecados, no processo, os espaços para trabalho administrativo e de gestão, de trabalho docente (cada vez mais necessários) e os espaços para apoios educativos, para educação especial, bem como o crescimento da oferta de Pré-Escolar onde ela é necessária (lista de espera ou oferta “inferior” à usual). É usual uma oferta de Pré-Escolar de 1 a 2 salas por cada 4 turmas de 1º Ciclo.

2)No funcionamento cruzado, quando **falta um docente** das actividades curriculares, por qualquer motivo, facilmente se encontram alternativas para o reenquadramento dos alunos da sua turma, nos grupos em actividades de enriquecimento do currículo ou ATL que estão a decorrer simultaneamente. Em caso de funcionamento não cruzado, o problema é real: as crianças ou vão para casa (quase nunca é opção aceitável para as suas famílias), ou se integram em outras turmas (que também se encontram em actividades curriculares, com evidentes prejuízos funcionais para todos), ou ainda, são enquadradas pelo Director da Escola que, embora estando isento de actividades curriculares, teria de passar a estar disponível para ocorrer e acudir a estes casos. É necessário não esquecer que, só os docentes das actividades não curriculares estariam, à tarde, na Escola (seguindo o actual procedimento de os docentes responsáveis pelas actividades curriculares se limitarem a estarem na Escola durante um período - 5 horas).

3)Em muitas escolas é necessário um sistema de **transportes escolares** que assegure a vinda para a escola dos alunos moradores em locais mais distantes (>2.000m na RAM, >3.000m no resto do País). Os recursos (viaturas) não são muitos, nem são de grande capacidade, o que obriga à realização de várias viagens. O funcionamento cruzado permite “dividir” os alunos e crianças transportadas em dois grupos: os que têm actividades curriculares logo cedo (os primeiros a serem transportados) e os restantes que podem chegar mais tarde à escola para as actividades de enriquecimento (mesmo que prescindindo de algum tempo de OTL). O inverso sucede na saída. O regime não cruzado obrigaria a que, sendo necessário que o mesmo veículo efectue várias viagens, um ou mais grupos de alunos tivesse que ser transportado muito cedo, constituindo um esforço suplementar para essas crianças, com repercussões ao nível do seu rendimento, pois **todos** teriam o início das actividades curriculares à mesma hora.

4)Nas escolas, os processos de **entrada e saída** de alunos são, muitas vezes, difíceis. A vigilância é fundamental, pois são muitas dezenas ou até algumas centenas de crianças juntas, muitas vezes na transição da estrada escola e vice-versa, exigindo grandes recursos humanos para o seu controlo e protecção. O regime cruzado, destacando, nas horas de entrada e saída, dois grupos de crianças, divide esse problema (e o número de crianças a vigiar simultaneamente) em dois. O que não se passaria no regime não cruzado (turno único) pois a entrada e saída ocorreria à mesma hora para **todos** os alunos da escola. Por outro lado, de manhã, os pais dos alunos que tivessem as actividades curriculares à tarde, poderiam colocar as crianças na Escola de uma forma mais flexível (mais tarde), pois o dia inicia-se com o OTL e/ou, porque não, com a realização dos trabalhos de casa (hora de estudo) destinados pelo professor das actividades curriculares.

5)O mesmo poderemos referir em relação à **refeição** principal. A criação de dois turnos é importante e fácil no sistema cruzado, reduzindo e maximizando espaços, equipamentos e recursos humanos na vigilância e apoio. O mesmo não se passaria no regime não cruzado quando **todos** os alunos têm os mesmos horários criando problemas no momento da refeição (maiores refeitórios, mais equipamentos, mais pessoal de apoio, maior confusão, etc.). Não seria lícito, após 5 horas de actividades e já às 13.15, deixar um grupo de alunos com fome e à espera...

6)A Escola é dotada de **docentes**, quer para as actividades curriculares, quer para as actividades de enriquecimento. Não deverá haver aqui professores de 1ª e de 2ª, uns com actividade lectiva sempre de manhã, outros relegados a cumprirem (fundamentalmente) horários de tarde (a menos de algumas horas em forma de apoio lectivo) para completarem o seu horário.

7)Uma escola em funcionamento cruzado é uma **escola equilibrada**. As várias actividades não curriculares funcionam em paralelo com as actividades curriculares. Os espaços são maximizados, todos utilizados, não há desperdícios. Estão simultaneamente presentes na escola, os responsáveis (professores) dos dois tipos de actividades (curriculares e de enriquecimento do currículo), não criando horários separados e não intersectados, de professores (os tais de 1ª e de 2ª). Temos uma Escola com funcionamento equilibrado, espaços bem utilizados e equipamentos maximizados ao longo de todo o dia. Para além de uma muito maior capacidade de comunicação transversal entre os docentes (curriculares e outros) que se “esfuma” na mudança do “descruzamento”.

8)Por vezes utiliza-se o argumento de que em **zonas climáticas difíceis**, os temporais “obrigam a mandar os alunos para casa antes do anoitecer”. O que prejudicaria os alunos com actividades curriculares à tarde. Ora, os mesmos temporais também impedem que os alunos cheguem à Escola a tempo e horas das suas actividades curriculares de manhã. Ou seja, o problema está nos temporais (em muitas zonas do Mundo, o encerramento de escolas por tempestades, furacões, incêndios, neve, inundações também acontece) e não na localização temporal das actividades lectivas. Até porque o temporal não escolhe o fim do dia para acontecer e tal como ao final da tarde, o princípio da manhã, também é, em alguns meses do ano, noite. E, neste aspecto, o climático, a Madeira não se pode queixar. Apesar de haver diferenças significativas entre várias zonas devidos aos seus microclimas.

9)O principal inconveniente do regime não cruzado, talvez **aquele que o inviabiliza totalmente** (se não considerarmos os custos de investimento na duplicação de espaços, ou seja, se fossemos mais ricos do que somos na realidade) é a impossibilidade real de assegurar as **actividades de enriquecimento do currículo** exclusivamente no período da tarde. Isto porque os docentes, técnicos e monitores encarregues de as enquadrar não teriam possibilidade de, nesse período (14h-16.30h) encontrar as horas necessárias para cumprir o seu horário de trabalho. Como poderíamos assegurar trabalho para os docentes que enquadram actividades como o estudo, a língua estrangeira, as tecnologias, o desporto e as artes caso apenas pudessem exercer as suas funções das 14h às 16h e 30? Não seria possível. E certamente, as vantagens que o regime cruzado pudesse trazer para uns docentes (trabalharem só de manhã) não justificam os problemas que trarão para TODOS estes outros. Para o desporto, o problema seria até maior, uma vez que essa actividade não poderia ter lugar logo após a refeição. Iniciar-se-ia às 15 horas e até às 16h30. Logo, como ocupar esses docentes/monitores, assegurando o seu trabalho e o seu emprego se apenas pudessem ter actividade nesse intervalo horário? Não seria possível. Enveredar por aqui significaria, em pouco tempo, o despedimento dos professores que seriam substituídos por monitores e tarefeiros. E quem sabe, por professores desempregados (contratados a tempo parcialíssimo – que passariam a ser esses tarefeiros) com condições de trabalho e carreira degradados. Não é exemplo teórico: a prática continental já nos demonstrou esses exemplos. É fundamental obter os pareceres dos apoios da DRE (Desporto, Artes, TICs, Inglês, Biblioteca) que passarão a limitar (quase exclusivamente) a sua actividade ao período da tarde, repartindo (ainda mais) os espaços utilizados porque ficam reduzidos os “tempos” disponíveis...

Neste ponto convém parar para pensar.

Caso o número de Escolas em turno único ultrapasse um determinado valor (é mínimo neste momento) rapidamente tornará impossível o actual modelo regional (cruzado). Muito depressa, as necessidades docentes para as ECDs (que ficarão limitadas a 10 ou 12 horas semanais, apenas à tarde) passarão a ser cobertas pelos docentes das EB23Ss em complemento de

horário. Com tudo o que isto traz de negativo: para a Escola, para os Alunos mas, drasticamente, para os Professores.

A qualidade do trabalho produzido por estes docentes de níveis diferentes – apesar da sua boa vontade que terão pela certa – formados para outro tipo de actividades, com alunos mais velhos e que não se integrarão nunca nas escolas de 1º Ciclo para onde se deslocarão pontualmente. Mas também para a metade de docentes do 1º Ciclo, actualmente encarregues das ECDs, na RAM, preparados e coordenados para enquadrarem este grupo etário, integrados nas escolas e na carreira docente que, rapidamente poderão perder os seus lugares e verão a sua empregabilidade reduzir até o zero, apenas porque não há forma de lhes atribuir um horário completo...

Esta análise alarga-se aos docentes dos ex-Gabinetes (Desporto e Artes) que enfrentarão exactamente os mesmos problemas de exiguidade de horários pela concentração das necessidades das escolas em turno única, a apenas 10/12 horas por semana.

10) De igual forma, a análise atrás realizada pode ser efectuada do ponto de vista dos **alunos** (e não dos docentes) em termos de espaço e oferta de actividades. Vejamos o caso do desporto (o mais extremo): uma escola de oito turmas com um polidesportivo apenas poderia oferecer desporto durante 1h30 por dia ou cinco aulas de 90 minutos por semana. Como oferecer uma actividade regular e sustentada, sabendo que essa actividade deveria ocorrer duas vezes por semana, para todas as turmas? Ou seja, seria necessário espaço/tempo para 8x2x90min por semana que, pura e simplesmente, não existiria. Pois a disponibilidade seria apenas de 5 blocos de 90 minutos semanais em vez dos 16 necessários. Entretanto, durante o resto do dia, o espaço desportivo estaria deserto e desaproveitado, enquanto **todos** os alunos estariam nas “aulas”. Esta análise agravar-se-ia, como é óbvio, em escolas com mais de 8 turmas (há várias com 12 e algumas com 16) e é extrapolável para todas as outras actividades de enriquecimento (com uma gravidade apenas ligeiramente menor).

11) A exigência legal de funcionamento cruzado nas ETIs não é uma questão de capricho. É uma questão de **necessidade** do próprio sistema de funcionamento. O sistema não sobreviveria a outro tipo de organização das actividades. E, dessa forma, arriscaríamos a alternativa: fim das ETIs e implementação de actividades curriculares em Regime Normal (9h-12h30 e 14h-15h30) seguidas de OTL nas escolas com espaços disponíveis (1 sala por turma). Com todos os problemas daí inerentes: os referidos nos pontos anteriores e o desemprego (ou desocupação) de centenas de docentes e monitores, hoje ocupados em fornecer serviços complementares (de enriquecimento) educativos, sociais e ocupacionais nas Escolas a Tempo Inteiro da RAM (em regime cruzado). De salientar que estão nas ETIs (porque em regime de funcionamento cruzado) **dois** professores/monitores por turma. Acrescidos do director com isenção total de componente lectiva. Em paralelo a esta criação (efectiva) de emprego temos (efectivamente) uma produtividade associada e visível: a resposta social e de apoio às famílias que pode e deve continuar a ser melhorada. Para além das mais valias educativas que o conjunto das actividades organizadas, reconhecidamente dá, em termos educativos aos alunos das Escolas da RAM.

12) Seria fácil e cómodo, neste momento, aceitar o referido funcionamento não cruzado em algumas (poucas) escolas: as mais pequenas e com mais espaços. Talvez não se verificassem alguns dos problemas acima indicados (característicos das maiores escolas). Mas manter-se-iam as questões dos docentes das actividades de enriquecimento e ATLS (só trabalhando à tarde) e da impossibilidade de oferecer actividades de uma forma sustentada aos alunos. E, mais grave, o problema acentuar-se-ia com o tempo, à medida que mais escolas (com a redução do número de alunos) passassem a ter mais espaços disponíveis. E, aí, qual seria o **critério** acerca das escolas que poderiam funcionar em regime não cruzado, sem prejudicar a Rede Escolar no seu todo? E como seria possível gerir um novo foco de insatisfação (nas escolas com regime não cruzado perante as restantes)? Apenas investindo, de novo, varias centenas de milhões de Euros multiplicando, de novo, as áreas e espaços das estruturas actuais. Pois a passagem do regime duplo para o Regime ETI Cruzado obrigou à duplicação de espaços mas a oferta de

enquadramento dos alunos (meio dia para dia inteiro) também acompanhou e justificou esse investimento. O que não acontecerá agora, pois a duplicação de espaços - novamente necessária, para a mudança de Regime ETI Cruzado para Turno Único – trará, desta feita, poucos ganhos e muitos prejuízos.

13) É fácil, neste momento, às escolas que funcionam a tempo inteiro, passar a um nível de exigência superior. É característica humana querer sempre mais. Mas, infelizmente, estamos num período economicamente difícil. A **justiça** e o papel social da tutela “obriga” a que as melhorias dadas a uns não inviabilizem ou adiem os processos das restantes.

Como nota final, convém referir que, para além da SRE, existem outras entidades – muito - responsáveis perante estes processos: as **autarquias locais**. E se a Secretaria Regional de Educação tem, por obrigação, manter presente a tal justiça na repartição dos recursos, o mesmo já não se passa com as autarquias locais que podem (e devem) desenvolver diferenciações positivas nas suas escolas independentemente da prática dos seus vizinhos. Mas, estes procedimentos dependem, exclusivamente do valor atribuído por cada autarquia ao bem estar das suas crianças (e que se traduz na repartição dos seus recursos no orçamento anual), independentemente do ponto de partida (da qualidade dos serviços oferecidos pelas suas escolas) que, na RAM, e por acção da SRE é muito superior, à que se verifica no restante território nacional.

Estimamos em 200 milhões de Euros os **custos** para criar condições para que todas as Escolas pudessem funcionar em regime não cruzado. Apesar de toda a argumentação acima descrita, quando todos os alunos da RAM estiverem enquadrados em ETIs, poderá e deverá ser iniciado um debate que permita definir outros caminhos (de investimento) para a evolução qualitativa das ETIs, passando ou não pelo objectivo de generalização do funcionamento não cruzado (e alterando a legislação). Antecipar esta decisão e tomando-a isoladamente (numa ou em outra escola) e antes de efectuada uma análise exaustiva das suas consequências (todas e não só das positivas) será motivo de injustiças e criação de precedentes que colocarão em risco tudo o que até agora tem sido possível conquistar para os alunos, suas famílias (mais e melhores serviços) e pessoal (multiplicação do emprego criado, com produtividade efectiva associada).

Concluindo: o regime ETI com actividades curriculares só de manhã seria (?), para metade dos seus alunos (os que as têm de tarde), preferível ao regime actual (cruzado).

Nada a opor.

Foi por aí que iniciamos este (longo) texto.

Optar cegamente pelo fim do sistema cruzado, de imediato e sem pesar consequências seria o fim do sistema ...

De um sistema que visa responder às necessidades dos alunos e suas famílias numa óptica integrada (social também) e não apenas educativa. Embora seja esta última a primordial.

DRPRE, Fevereiro de 2003, com acréscimos em Setembro de 2004, Fevereiro de 2005, Dezembro de 2005, Junho de 2006, Setembro de 2007 e Janeiro de 2008. DRPRI, Maio de 2013.